



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DAPARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA COMO 2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

MARIA VERONICA RODRIGUES FRANCO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA TRADUZIDA PARA AS
COMUNIDADES SURDAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE
ENSINO BILÍNGUE**

**JOÃO PESSOA
2020**

MARIA VERONICA RODRIGUES FRANCO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA TRADUZIDA PARA AS
COMUNIDADES SURDAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE
ENSINO BILÍNGUE**

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Joao Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da professora Dra. Janaina Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca Nilo Peçanha do
IFPB, campus João Pessoa

F825i Franco, Maria Verônica Rodrigues.

A importância da literatura traduzida para as comunidades surdas no contexto educacional de ensino bilíngue / Maria Verônica Rodrigues Franco. – 2020.

22 f. : il.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para surdos na modalidade Educação a Distância) – Instituto Federal da Paraíba / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, 2020.

Orientação : Profª M.e Janaina Aguiar Peixoto.

1. Educação de surdos. 2. Literatura – surdos. 3. Fábula.
4. Inclusão de alunos surdos. 5. Língua de sinais. I. Título.

CDU 376:82(043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

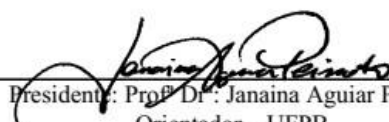
MARIA VERÔNICA RODRIGUES FRANCO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA TRADUZIDA PARA AS
COMUNIDADES SURDAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE ENSINO
BILÍNGUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

Aprovado em 12 de março de 2021.

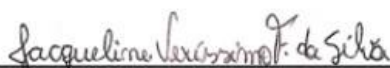
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof.^ª Dr.^ª Janaina Aguiar Peixoto
Orientador – UFPB



Examinador (a): Prof. Esp. Maysa Ramos Vieira - UFPB



Examinador (a): Prof.^ª Esp. Jacqueline Veríssimo Ferreira da Silva - IFPB

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA TRADUZIDA PARA AS COMUNIDADES SURDAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE ENSINO BILÍNGUE

Maria Verônica Rodrigues Franco (IFPB)

veronicaepauloroberto@hotmail.com

Janaina Aguiar Peixoto (UFPB)

proflibrasjana@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o ensino da literatura para alunos surdos a partir da elaboração de uma proposta prática com a fábula “*O pastor e as ovelhas*”, obra esta acessível em Libras, registrada em vídeo. Nessa perspectiva, tem como objetivo geral refletir e propor práticas pedagógicas utilizadas na contação de histórias para que os alunos surdos possam ser representados na sua cultura, identidade e subjetividade. As ações partiram através de um plano de aula desenvolvido para aplicar no município de Belém- PB. Possui uma abordagem qualitativa, tendo como fundamento legal a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto n° 5.626/05, e algumas considerações de Peixoto e Possebon (2018), que tratam da literatura surda como um importante instrumento de inserção social. A conclusão deste trabalho registra que a literatura trabalhada por meio da Língua de sinais é um grande passo para o processo de inclusão dos alunos surdos no dia-a-dia da sala de aula.

Palavras-chaves: Literatura. Fábula. Inclusão.

Abstract: This work has as object of study the teaching of literature for deaf students from the presentation of the fable "The shepherd and the sheep", a work that is accessible in Libras, recorded on video. In this perspective, its general objective is to understand the pedagogical practices used in storytelling deaf students can be represented in their culture, identity and subjectivity. The actions started with a lesson plan developed at the in the city of Belém-PB. It has a qualitative approach, based on Law 10,436 of April 24, 2002, regulated by Decree No. 5,626 / 05, and some considerations by Peixoto and Possebon (2018), which deal with deaf literature as an important insertion instrument Social. The conclusion of this work registers that the literature worked through the Sign Language is a great step for the process of inclusion of the deaf students in the day-to-day of the classroom.

Key words: Literature. Fable. Inclusion.

Introdução

O referido estudo trata-se de uma reflexão acompanhada de uma proposta prática que tem como objeto de estudo o ensino da literatura para alunos surdos, onde foi desenvolvida uma proposta de contação de história como suporte para trabalhar a Língua de sinais e a língua portuguesa, que venha a contribuir de forma significativa para a interação e comunicação desses sujeitos no meio escolar.

Teremos como eixo norteador deste trabalho a filosofia educacional bilíngue, que consiste na Língua Brasileira de Sinais- Libras, como forma de comunicação e expressão das comunidades surdas e a Língua Portuguesa como sendo a segunda língua desses brasileiros bilíngues e bi culturais. Desse modo, nossa proposta de ação pedagógica, partirá da apresentação da fábula de Esopo “*O pastor e as ovelhas*” <https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8> e, através desta obra acessível em Libras e com legenda em língua portuguesa, registrada em vídeo para o ensino da literatura para surdos.

Diante desse contexto, temos como problemática: como trabalhar contação de histórias para alunos surdos? Quais métodos podemos utilizar? Quais recursos? Partindo desses questionamentos, temos como objetivo geral refletir e propor práticas pedagógicas utilizadas na contação de histórias para que os alunos surdos possam ser representados na sua cultura, identidade e subjetividade. A partir do objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos: propor a utilização do vídeo com a obra literária em língua de sinais e a contação de história como estratégia de ensino, na construção do conhecimento linguístico e literário dos alunos surdos; refletir sobre a diversidade textual em libras, como meio de resgate e preservação da identidade e cultura dos alunos envolvidos. Isto nos faz compreender que a literatura infantil é um importante instrumento de inserção social e de descoberta para os alunos surdos, um registro sobre suas vivências, artes, língua, religião.

Com a legalização da LIBRAS, oficialmente reconhecida pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626/05, atualmente temos disponíveis uma diversidade de obras literárias traduzidas para a língua natural da comunidade surda brasileira. Acreditamos que este trabalho apresenta grande relevância para os professores em formação e também para aqueles que já atuam numa educação inclusiva e bilíngue, pois demonstra mais uma forma de contar histórias, caracterizada pela experiência visual e pelas representações da cultura surda, de uma forma simples e satisfatória, legitimando sua língua, e suas formas de narrar.

A obra literária bilíngue proposta “*O pastor e as ovelhas*” trabalhada por meio da LIBRAS e com o recurso da legenda em Língua Portuguesa, oportuniza uma interação entre as partes envolvidas, professores e os alunos da turma que aplicar esta proposta. Dessa forma, poderemos incluir os alunos surdos em sala de aula, desde que realizemos adequações nas histórias, como no caso do “*O pastor e as ovelhas*”, respeitando as necessidades linguísticas e culturais da turma, utilizando a LIBRAS. Historicamente, as pessoas surdas eram consideradas inferiores as demais pessoas da sociedade. No campo educacional, durante muito tempo eram adotados exclusivamente métodos de oralização, cuja finalidade era fazer o surdo falar oralmente na língua da comunidade ouvinte, a Língua Portuguesa.

Nesta perspectiva, Skiliar (1997), afirma que a oralidade era considerada pelos estudiosos uma imposição social de maioria linguística sobre uma minoria linguística. Dentro desse contexto, a língua falada era condição para que a pessoa surda pudesse ser reconhecida pela sociedade.

Com o passar do tempo, mudanças no conceito sobre a surdez, fracassos com a filosofia do oralismo puro, reflexões e estudos sobre a linguagem com ênfase na comunicação e na interação, foram uns dos principais focos para o surgimento de uma nova proposta educativa, a Educação Bilíngue, na qual assegura aos sujeitos surdos acessar duas línguas no contexto escolar, a Língua de Sinais, como sendo a primeira língua (L1) e o ensino do português como a segunda língua (L2).

No caso do Brasil, esse reconhecimento foi assegurado pela Lei nº 10.436/02, na qual reconhece a LIBRAS como a língua natural da comunidade surda brasileira. O artigo 1º desta referida lei apresenta que:

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Nesse sentido, este estudo se baseia nesta especificidade linguística dos surdos. Por isso, iremos abordar concepções sobre a proposta de Educação Bilíngue, a estrutura da Língua de Sinais e os mitos que ainda hoje atrapalham a compreensão de que a Libras é uma língua.

Compreendemos que a linguagem é uma forma de nos comunicarmos e interagirmos uns com os outros e com o mundo a nossa volta, fazer isto de uma forma natural, nos torna participantes e inclusos daquele meio, pertencentes àquele lugar. Nessa perspectiva, quando de alguma forma negamos a língua natural das pessoas surdas que é a língua de sinais, estamos também negando a sua existência e o seu pertencimento no mundo, estamos negando a sua cultura, a sua identidade.

Assim a escola será inclusiva quando transformar, não apenas a rede física, mas a postura, as atitudes e a mentalidade dos educadores, e da comunidade escolar em geral, para aprender a lidar com o heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

Seguindo novos paradigmas, preceitos, ferramentas e tecnologias educacionais, as propostas educacionais que dão conta de uma concepção inclusiva de ensino refletem o que é próprio do meio físico, social, cultural em que a escola se localiza e são elaboradas a partir de um estudo das características do mesmo. Assim, teremos como ponto de partida, o entendimento da heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira, com base em Peixoto e Possebon (2018). No que diz respeito aos conceitos que norteiam este trabalho visando uma futura aplicação da proposta presente adotamos o livro de ensino da língua portuguesa como segunda para surdos, Salles (2004), que vai tratar de vários temas entre eles: a educação para surdos, educação especial, e o ensino da língua portuguesa para surdos.

1. O percurso metodológico

O presente trabalho, de acordo com Gil (2017), mediante ao procedimento metodológico, se caracteriza como qualitativo, e a fundamentação teórica, bem como a discussão na qual sua estrutura foi elaborada, através de pesquisa bibliográfica, subsidiadas em sites, artigos e teóricos, sobre o tema. Com a finalidade de buscar por meio deste estudo, métodos para refletir como o ensino da literatura é aplicada na comunidade surda e como isso pode favorecer uma maior inclusão por intermédio da Libras na Educação e proporcionar resultados significativos para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Sabemos que em grande parte as estratégias de ensino voltado para a contação de histórias se dá através da linguagem oral, atendendo majoritariamente os sujeitos ouvintes, nesse contexto, utilizar a fábula traduzida para Libras, é um recurso que garante aos sujeitos envolvidos nesse processo, um novo olhar mais centrado no ensino

e aprendizagem da Literatura em Libras.

Gil (2019, p. 26), define a pesquisa como sendo um processo metódico, formal e sistemático, cuja finalidade é a de “descobrir soluções para situações obedecendo ao emprego de recursos científicos.” Para tanto, ao final das reflexões deste estudo, apresentaremos uma proposta com um plano de aula, visando trazer uma dinâmica prática e eficiente de contação de história para o contexto educacional bilíngue.

Trabalhar a literatura em sala de aula, envolvendo a contação de histórias, permite que a criança inicie um processo de construção da sua identidade social e cultural, além de contribuir para o desenvolvimento da sua linguagem. Desta forma, a partir da metodologia aplicada, espera-se que tanto os alunos surdos como os não surdos, possam ser atendidos nas suas necessidades, convivendo e interagindo em um espaço que promova a inclusão.

Entendem-se que este trabalho com gênero literário, apresenta grande relevância para o aprendizado dos alunos, pois demonstra mais uma forma de contar histórias, caracterizada pela experiência visual e pelas representações da cultura surda, de uma forma simples e satisfatória, legitimando sua língua, e suas formas de narrar. O gênero literário proposto “*O pastor e as ovelhas*”, trabalhada por meio da LIBRAS, propõe oportunizar uma interação entre as partes envolvidas, professores e os alunos da turma. Esta obra acessível em Libras e com legenda em língua portuguesa, registrada em vídeo para o ensino da literatura para surdos está disponível gratuitamente em <https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8> e foi traduzido em uma ação desenvolvida no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC).

Dessa forma, esta proposta prática poderá ser utilizada por professores para incluir os alunos surdos em sala de aula, através da utilização de um recurso acessível, como no caso da fábula apresentada, respeitando as necessidades linguísticas e culturais da turma, utilizando a LIBRAS.

2 A importância da leitura

A leitura deve ser introduzida na vida da criança como algo prazeroso e o principal caminho deste é a prática sendo ela oral ou visual durante este trabalho vimos que a importância do leitor surdo está sendo adquirido com as práticas e sabemos que em meios a tantos movimentos as leis nos ajudam a refletir veja que a lei n ° 9.394 de 20/12/1996 art. 3, no segundo parágrafo liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e

divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, assim acrescentando, inúmeras ferramentas que às vezes são utilizadas de maneiras que prejudicam o interesse da leitura no processo de aprendizagem a importância do leitor surdo se iguala ao leitor ouvinte trazendo várias formas de ensinar e aprender para todos e na escola é possível ser trabalhado e não só ensinado, a leitura tanto quanto a escrita faz parte do processo de construção e instauração dos sentidos.

O sujeito leitor tem suas individualidades e sua história, tanto o sujeito quanto os sentidos são atravessados pela história e pela ideologia a múltiplos e variados modos de leitura, que adquirimos em nossa vivência de leitor, como fonte de conhecimentos e aprendizagem até na vida acadêmica está quase sempre relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social. A universalidade do ato de ler provém do fato de que todo indivíduo está intrinsecamente capacitado-lhe, a partir dos estímulos da sociedade. Entre nós a história da leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores era assegurado esse direito e aos outros era usurpado, em nome da superioridade da raça, como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período.

O ensino da leitura deve ser uma preocupação permanente dos professores durante o período estudantil, ele deve iniciar-se com a alfabetização e prosseguir na forma de uma espiral crescente de desafios ao leitor, tanto em densidade de textos como habilidades sequenciais. Assim, mesmo que a leitura ainda se coloque como um instrumento vital para a vida escolar, permanece como um pano de fundo no âmbito da prática do magistério, como um pressuposto.

E em alguns aspectos, não é por acaso que diversas instituições tenham dificuldades em inserir na rotina formas de leitura mesmo diante estudos dos professores tantos métodos para colocar em prática e mesmo assim se torna realmente desanimador: que as escolas, ao invés de promoverem e dinamizarem, prejudicarem o potencial de leitura dos nossos estudantes. Entretanto, o desprazer pela leitura não atinge somente os alunos de nossas escolas, os próprios professores, com raras exceções, não apresentam o hábito de ler, devido a lacunas no trajeto de sua formação profissional.

E encontramos uma maior dificuldade quando entra a inclusão na sala de aula, que o aluno surdo tem diante da sua vida acadêmica, sim, pois nem todos os lugares estão apropriados e com professores capacitados para introduzir a leitura, a escrita como uma forma de adquirir mais conhecimento

3. Aspectos da educação de surdos no Brasil

Como falamos tanto da inclusão na educação voltada para o novo, que em partes até contrapartida é só mais uma definição de como devíamos agir. Ao decorrer do curso da língua portuguesa para surdos, vimos que esta inclusão já vem sendo estudada desde a década de 50, que foi marcada por discussões sobre os objetivos e qualidades dos Serviços educacionais especializados, no entanto, as mudanças sociais, ainda que mais nas intenções do que nas ações, foram se manifestando em diversos setores e contextos, sem dúvida alguma.

A educação inclusiva é a educação para todos, que visa reverter o percurso da exclusão, ao criar condições, estruturais e de espaço para uma diversidade de educandos. Assim a escola será inclusiva quando transformar, não apenas a rede física, mas a postura, as atitudes e a mentalidade dos educadores, e da comunidade escolar em geral, para aprender a lidar com o heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

Quando nos referimos à proposta de educação brasileira voltada para o atendimento aos alunos surdos, não podemos deixar de mencionar o reconhecimento da Língua Brasileira de sinais conhecida como LIBRAS ou LSB, pela legislação vigente. Esta lei de nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, conceitua a libras como a “forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, com estrutura própria gramatical, [...] oriundas de comunidades de pessoas surdas no Brasil”. (BRASIL, 2002). A lei acima citada garantiu mudanças significativas para os sistemas de ensino em cumprimento as novas exigências para a área da educação de alunos surdos. Tais atribuições eram até então, inexistentes em legislações anteriores.

Essa conquista acarretou um novo direcionamento para o ensino e a aprendizagem desses sujeitos em espaços educativos, e conseqüentemente para o melhor convívio destes, na sociedade. Contudo, a escola tem a responsabilidades de promover estratégias e condições para ocorrer o crescimento individual do aluno seja e qual for a sua dificuldade, ajudando e colocando aptidões no espaço no ambiente educação se tem várias visões de práticas e desafios que o professor como incentivador se torna o eixo mais importante da criança dentro dos aspectos educacionais.

Para Peixoto e Vieira (2018), historicamente a vida social do homem nunca houve uma homogeneidade. “Em todas as civilizações antigas existiam grupos minoritários, hierarquias, segregações impostas por diversos fatores que tornam as pessoas diferentes entre si”. (PEIXOTO e VIEIRA, 2018, p. 08).

Essa premissa nos permite reconhecer que apesar de sermos diferentes uns dos outros, com outros costumes, culturas, precisamos nos unir pelas diferenças se quisermos uma sociedade mais justa e igualitária. Levando para o contexto educacional, não podemos homogeneizar o ensino para todos os alunos, pois cada um possui suas diferenças, particularidades e este, deve ser o princípio de toda a educação, atender a todos os sujeitos mediante as suas necessidades educativas.

Por este motivo, surge à proposta de educação na modalidade bilíngue, possibilitando aos alunos surdos a aquisição natural da sua língua, na perspectiva de uma educação inclusiva. Sobre esse direito de aprendizagem e do uso da Libras pelos surdos no espaço escolar, Fernandes (2003, p. 22) ressalta que “Oferecer-lhes a possibilidade de aquisição natural da Língua, ter posse de um instrumento característico de sua comunidade, garantir-lhe um meio eficiente de comunicação e ter um instrumento de desenvolvimento dos processos cognitivos em tempo adequado”. Nesse sentido, nota-se o quanto a Libras é importante na vida dos surdos e essa interação deve ser iniciada no seio familiar.

Refletir sobre o cotidiano dos surdos faz com que busquemos entender mais o ensino de Libras no ensino em todas as suas etapas. Ajuda no uso da língua de sinais não somente aos alunos, mas também aos professores. Não podemos negar que foram muitas as conquistas da comunidade surda, porém os avanços no ambiente escolar acontecem gradualmente e sabemos ser ainda mais necessário, visto que, a escola ocupa um papel formativo na vida dos indivíduos. Entendemos que a educação seja qual for e neste caso a bilíngue nas escolas públicas, assim como políticas voltadas para atender de forma ativa estudantes surdos, ainda é um fato que não acontece na sua totalidade.

4 O professor em busca de conhecimento sobre libras

O professor busca compreender todas as formas de aprender e ensinar e Libras é um desafio e alcançar compreender que a Libras é uma língua completa, desenvolvida, que possui regras e é totalmente constituída de sentidos. A articulação de todos os parâmetros possuem regras, precisam estar todos dentro de uma mesma linha, no mesmo contexto, para que a Língua de Sinais possa ser completa e única, capaz de expressar qualquer conceito, entre eles, o da comunicação.

Dessa forma, podemos perceber que, de fato, é um erro quando pessoas, que não conhecem a estrutura e particularidades da Libras, afirmam que a mesma não passa de um simples gesto, ou ainda, que esse modo de comunicação é limitado e não permite a

expressão eficaz de sentimentos, ideias e conceitos abstratos. Entende-se então que ao atribuir as Línguas de Sinais o status de língua é porque ela, embora sendo de modalidade diferente, possuem também características relacionadas às diferenças regionais e socioculturais.

Em virtude dos fatos que envolvem o ensino da Língua Portuguesa para surdos e a aquisição da L2 percebe-se as peculiaridades na escrita em português por pessoas surdas usuárias de Libras.

4.1 A Estrutura da Língua de Sinais

A formação do sinal e a estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais são fundamentais na composição da língua, assim como a simultaneidade e a sequencialidade. Cada país tem sua língua oficial e sua língua de sinais, pois a língua representa uma comunidade linguística, deste modo, os sinais compostos na Libras não são todos os mesmos na reprodução do sentido em outra nação.

As línguas de sinais diferenciam-se das línguas orais por que se utilizam de um meio visual espacial, ou seja, na elaboração das línguas de sinais precisam olhar os movimentos que o emissor realiza para entendermos sua mensagem. As línguas de sinais possuem mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos.

Desta forma, no que se refere aos Parâmetros fonológicos das Línguas de Sinais, observamos que Stokoe (1960) definiu três parâmetros distintos, entre eles podemos destacar as configurações de mãos, (formas diversas em que as mãos assumem para a realização de sinais), a locação (onde os sinais são articulados no corpo e em espaços neutros) e o movimento (deslocamento da mão no espaço).

Aliado a esses parâmetros, Battison (1974), Klima e Bellugi (1979) identificaram mais um parâmetro, a orientação (direção em que a palma da mão assume para a formação do sinal) e Backer (1976) juntamente com Liddell (1980) observaram que além dos parâmetros acima mencionados, as expressões faciais e corporais, também são determinantes para o sistema linguístico da Língua de Sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Embora sendo de modalidade diferente, possuem também características relacionadas às diferenças regionais e socioculturais.

4.2 Língua de Sinais e Mitos

Apesar de todas as discussões sobre o reconhecimento e a importância da Língua de Sinais na educação de pessoas surdas, alguns mitos que circulam no meio social ainda atrapalham a compreensão de que a Libras é uma língua.

Sobre este fato, Quadros, Pizzio, e Rezende (2009, p. 11) abordam alguns desses mitos e ao mesmo tempo esclarecem verdades sobre cada um deles. Nesse sentido, no que diz respeito ao mito de que haveria uma língua universal e única para todas as pessoas surdas, as autoras afirmam que a língua de sinais não pode ser universal pelo fato de ser natural e aparecerem na comunidade de discurso, envolvidas de significados e valores da comunidade e sua cultura, portanto cada país tem sua própria língua.

Sobre estes aspectos podemos inferir que a Língua de Sinais não é a mesma coisa que língua oral, muitas pessoas divulgam esse mito quando asseguram que a Língua de Sinais se reduz apenas ao alfabeto manual.

A língua de sinais pode sim, expressar conceitos técnicos e científicos, e pesquisas demonstraram a experiência, das condições, fonológico, morfológico, sintático entre outros, que se ampliam a partir da visão e dos gestos. Estudos comprovaram que a modalidade visões parcial não intervém no processamento, portanto as capacidades cognitivas podem ser executadas pelos dois hemisférios, tanto o direito quanto o esquerdo.

Como toda língua, as línguas de sinais aumentam os vocabulários com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta às mudanças culturais e tecnológicas. E assim cada necessidade surge um novo sinal e desde que se torne aceito será utilizado pela comunidade surda.

Proporcionamos até o momento argumentos científicos que nos auxiliam a compreender o status linguístico da Língua de Sinais e sua classificação. Contudo o conceito desta comunidade de fala é compreendido por indivíduos que empregam um conjunto de normas linguísticas.

5 A importância da Literatura em Libras no ensino e aprendizagem de alunos surdos

O período de alfabetização é extremamente decisivo e significativo na vida dos estudantes durante toda a sua formação acadêmica, porém este processo precisa estar acompanhado das práticas de letramento. Isto por que, a alfabetização remete-se

exclusivamente ao ato mecânico de reproduções da língua escrita, enquanto o letramento está para além da decodificação dos signos linguísticos, ou seja, os alunos utilizam a língua em diferentes contextos e práticas sociais.

Como educadoras, compreendemos que o processo de alfabetização e letramento no ensino de Português para pessoas surdas, necessita de uma metodologia que atente para as diferenças da cultura e identidade surda, já que a língua de comunicação destes é diferente da dos ouvintes.

Os surdos utilizam a língua de sinais para se comunicarem, para interagir no meio em que vivem e na ausência da audição, é a visão, os sinais, as expressões corporais que se constituem como língua.

Nesta perspectiva, refletindo sobre os processos de alfabetização como conhecemos na maioria das instituições de ensino, são baseados na fala, nas repetições de sílabas, fonemas, nos sons das letras, para que os alunos possam perceber como funciona a escrita das palavras, a escrita alfabética. Nesse entendimento, este é, sem dúvida, um fator complicador para o aprendizado da escrita de alunos surdos.

É preciso repensar sobre esses métodos de alfabetização que priorizam o som como estímulo para o ato de ler e escrever. Romper com essas práticas homogêneas de ensino que não estão focadas nas reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilitando o fortalecimento de ideias e ações. Permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como ampliação de conhecimentos e novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados.

Nos dias atuais, a literatura em libras é uma realidade, e que aos poucos, vem ganhando espaço no ensino para alunos surdos. Sua trajetória está diretamente ligada a um novo modo de pensar e agir na educação desses sujeitos.

Se tratando de acontecimentos marcantes nessa trajetória, destacamos do ponto de vista legal a aprovação da Lei nº 10.436/02, na qual reconhece a LIBRAS como a língua natural da comunidade surda brasileira. Lei esta que foi regulamentada pelo Decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que intensificou o uso da língua de sinais não somente aos surdos, mas também aos professores e as instituições em todos os níveis de ensino, assegurando este direito a todos. Desta maneira, quando falamos desta educação que respeita a política linguística para esta comunidade linguística minoritária, dentre os direitos assegurados aos surdos, está o direito à literatura.

Segundo Peixoto e Possebon (2018), com relação ao termo literatura, os autores

discorrem que sua origem deriva do latim (*littera*), o que significa letra, mas que o termo em si, não se refere apenas a textos escritos ou organizados em livros.

Assim afirmam que “Embora, a maioria das literaturas seja escrita, há sociedades em que a tradição escrita coexiste com a tradição oral, na qual a transmissão de valores culturais é feita em prosa e versos por meio da oralidade, sem registro escrito” (PEIXOTO e POSSEBON 2018, p.77).

Portanto, durante muitos séculos a forma predominante para a transmissão das memórias dava-se através da tradição oral, onde as informações eram passadas de geração a geração. Não havia recursos tecnológicos que pudessem registrar essas memórias e vivências, principalmente quando nos referimos às comunidades surdas.

Na atual conjuntura, e ainda em conformidade com Peixoto e Possebon (2018, p. 77): “Várias obras de autores surdos já possuem seus merecidos registros, garantindo assim o armazenamento destas produções literárias para futuras gerações devido aos avanços tecnológicos”.

Neste caso, percebe-se que há uma preocupação em preservar as obras literárias por meio de um registro, foi então que começaram a surgir os textos sinalizados, produções fílmicas, vídeos com obras traduzidas, adaptadas e criadas em libras e outras formas de publicações, garantindo assim o acesso ao conhecimento e a preservação da identidade e cultura dos sujeitos surdos.

Diante dessas reflexões, sobre o caminho histórico e legal percorrido pela literatura surda, Peixoto e Possebon (2018), destacam duas possibilidades de tradução de bras literárias para Libras, destacando a “tradução escrita através do uso da ELS¹, [...] e tradução sinalizada através da Língua de Sinais registrada em vídeo”. (PEIXOTO e POSSEBON 2018, p. 84).

Em relação à primeira possibilidade de tradução, a modalidade escrita, evidenciam-se poucas obras registradas em escrita da língua de sinais, ao contrário da modalidade sinalizada, na qual Peixoto e Possebon (2018), destacam principalmente os clássicos infantis, entre eles a fábula, *O pastor e as ovelhas*.

Particularmente o gênero literário fábula, que sua principal característica é: consiste em histórias que sempre possuem um ensinamento moral de caráter instrutivo. Peixoto e Possebon (2018), reconhecem a importância que este gênero tem para a literatura, e como a mesma, se apresenta na cultura surda, considerando três formas distintas: obras criadas, traduzidas e adaptadas.

¹ Escrita da Língua de Sinais.

Partindo destas definições, Peixoto e Possebon (2018), concluem que obras criadas são aquelas geradas em línguas de sinais, ou seja, produzidas por sujeitos surdos em sua língua materna. Enquanto as obras traduzidas, devem ser apresentadas fielmente ao texto original, sem acréscimos ou alterações de qualquer tipo. Já as obras adaptadas, são recriações, releituras de obras já existentes, na qual podem ser alteradas, modificadas com elementos da cultura surda.

Sendo assim, estas reflexões que desenvolvemos neste trabalho até o presente momento, culmina na proposta de plano de aula a seguir, que tem como ênfase a obra literatura *O pastor e as ovelhas*, obra está traduzida para a Libras registrada em vídeo, no qual destacamos a importância da literatura em língua de sinais no contexto escolar e conseqüentemente na comunidade surda.

PLANO DE AULA

Público alvo: Turmas do Ensino Fundamental anos iniciais

Duração da aula: 90min./02 aulas

Tema: Fábula: *O PASTOR E AS OVELHAS*

Objetivos

Objetivo geral:

- ✓ Desenvolver ações que permitam a inclusão do aluno surdo, utilizando práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado, estimulando a interação por parte de todos para que os alunos surdos possam ser representados na sua cultura, identidade e subjetividade.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover o contato com a Língua de Sinais;
- ✓ Estimular a interação e a comunicação entre alunos surdos e ouvintes; ✓ Conscientizar os alunos sobre a importância da leitura e da escrita, em especial a diversidade textual em libras.

Conteúdo:

- ✓ Trabalho com o gênero fábula;
- ✓ Diversidade textual em libras

Metodologia

Aula expositiva e dialogada, com base na Fábula *O Pastor e as Ovelhas* traduzida para LIBRAS pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC) disponível em vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8&t=72s>.

Este plano de ação terá início com a apresentação da fábula “O pastor e as ovelhas” através de um vídeo traduzido para Libras, onde os alunos poderão observar as expressões faciais e corporais dos personagens, as configurações das mãos, bem como seus movimentos, para assim compreender o contexto e a mensagem retratada na obra.

Em outro momento, convidaremos os alunos surdos e não surdos, para participarem de uma encenação da fábula. Para isso, organizaremos um cenário, com objetos e materiais contidos na história, onde eles terão a oportunidade de aprimorar o seu contato com a Libras no decorrer da apresentação. Isto garantirá maior interação e comunicação entre os participantes, além de possibilitar uma maior compreensão no que diz respeito à diversidade textual literária.

Recursos didáticos:

Datashow, computador, cartolina, isopor, cola, algodão, tintas guache, lápis de cor diversos.

Avaliação:

Após a realização da atividade os alunos serão auto avaliados de acordo com os seguintes critérios:

Meu nível de entendimento	
1 () não compreendi o texto	3 () fácil identificação do tema central
2 () o texto faltou sinais em libras para melhor entendimento	4 () não consegui identificar o tema central do texto

Considerações finais

A literatura em Libras vem ganhando espaço no ensino para alunos surdos. Sua trajetória está diretamente unida a um novo modo de refletir e atuar na educação desses sujeitos.

Ao nos referirmos particularmente ao gênero textual fábula, nesse caso nosso objeto de estudo, de acordo com alguns autores estudados, sua principal especialidade são histórias que geralmente finaliza com um ensinamento moral de caráter instrutivo, e reconhecem a importância que este gênero tem para a literatura, e como a mesma, se apresenta na cultura surda.

Entendemos que a escola precisa dar destaque às produções culturais do povo Surdo, utilizando a fábula proposta, associada aos sinais em Libras, garantiremos um recurso que garante aos sujeitos envolvidos nesse processo, um novo olhar mais centrado no ensino e aprendizagem da literatura em Libras. Pretendemos com esse trabalho atender e incluir em sua maioria os alunos surdos.

Embora a Língua Portuguesa seja apresentada aos surdos na segunda língua através da modalidade escrita, percebemos que essa prática ocorre muito mais na teoria, então, a abordagem bilíngue tenta afastar o surdo da pressão para falar, e ao mesmo tempo busca possibilitar a proficiência na língua escrita, na prática.

Contudo, a Língua de Sinais é importante para a aprendizagem da linguagem escrita porque permite uma mediação entre elas. A Educação Bilíngue para os surdos não pode ser analisada com relação a padrão ideal ou apenas em termos de proposta educacional, ela depende de vários fatores interacionais, linguísticos, cognitivos e sociopolíticos, para se firmar completamente.

Sendo assim, esperamos que as reflexões apresentadas neste trabalho, bem como, o plano de aula proposto, contribuam para uma prática educacional bilíngue que valorizem as produções literárias, pois elas revelam a língua que emerge da comunidade surda e produz uma cultura que pode ser escrita, sinalizada e propagada de modo a alcançar a sociedade, seja ouvinte ou surda.

Referências

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura, São Paulo: Ática 1988.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º

10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

FERNANDES, S. A função do intérprete na escolarização do surdo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES. Surdez e escolaridade: desafios e reflexões. Anais. Rio de Janeiro: INES, 2003, p. 83-86.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas Ebook, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MITJANS. Albertina Martinez, Maria Carmem Villela Rosa Tacca Possibilidades de aprendizagem, Campinas spp. Editora aliança 2011.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. POSSEBON, Fabrício. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira. Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

PEIXOTO, Robson de Lima. POSSEBON, Fabrício. A produção de fábulas em Libras. Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. Língua Brasileira de Sinais II. Material didático do curso de Letras LIBRAS a distância. (Revisado), Florianópolis: UFSC, 2009.

SANTANA, Ana Paula surdez e linguagem: aspectos e implicações neolinguísticas. São Paulo: plexus ,2007.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima, Ensino da língua portuguesa para surdos, ET.SL Brasília Mec,2004.